



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III
COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA CANÇÃO NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

JUAZEIRO

2022

DANIELE DE JESUS DIAS

**AS CONTRIBUIÇÕES DA CANÇÃO NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas – Campus III como requisito à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Josenilton Vieira Nunes.

JUAZEIRO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

D541c Dias, Daniele de Jesus

As contribuições da canção no processo de alfabetização na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental / Daniele de Jesus Dias. Juazeiro-BA, 2022.
48 fls.: il.

Orientador: Prof. Dr. Josenilton Vieira Nunes.
Inclui Referências
TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2022.

1. Música. 2. Alfabetização. 3. Prática docente. 4. Educação infantil.
I. Nunes, Josenilton Vieira. II. Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Ciências Humanas. III. Título.

CDD: 372.414

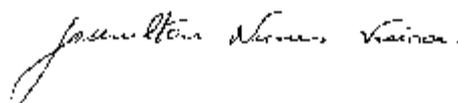
DANIELE DE JESUS DIAS

AS CONTRIBUIÇÕES DA CANÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia apresentado
da Universidade do Estado da Bahia DCHIII como requisito parcial para a
obtenção do título de licenciatura em pedagogia.

Aprovado em: 21 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Josenilton Nunes Vieira – DCH III – UNEB/DCHIII
(Orientador)



Profa. Ma. Adeilda Ana da Silva Martins – UNEB/DCHIII
(Membro)



Prof. Dr. Cosme Batista dos Santos – UNEB/DCHIII
(Membro)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me fortalecer e me levar a vãos tão altos, onde nem mesmo nos meus pensamentos poderia imaginar.

Aos meus pais, Nacilene, Evanilson e Francisco, que me ajudam sempre no que eu precisar, e com amor me motivaram a conquistar essa tão grande bênção.

Ao meu esposo Fabio, fonte de meu eterno aprendizado e admiração. Por ser o pilar que me sustenta nos momentos difíceis e estar ao meu lado em mais um passo de minha caminhada. Ao nosso bebê que está prestes a chegar nesse mundo, dedico-lhes essa conquista com todo o meu amor e principalmente minha eterna gratidão.

A minha família querida, que me ama e torce por mim em todas as decisões da minha vida.

A todos os amigos que com carinho ouviram todos os meus desabafos nesse período acadêmico com tantos desafios e me encorajaram a continuar, me confortando com palavras de ânimo.

Aos membros da banca, Adeilda Ana da Silva Martins e Cosme Batista dos Santos, que aceitaram gentilmente avaliar este trabalho e colaborar com o resultado final desta pesquisa. Agradeço a todos os professores da UNEB que contribuíram na minha formação, e em especial ao meu orientador Josenilton Vieira Nunes, por toda paciência e atenção que demonstrou desde o primeiro momento durante a construção desse trabalho.

A todos, a minha gratidão!

Grandes coisas fez o Senhor por nós, e, por isso, estamos alegres.
Salmos 126:3

“O ser humano é aquilo que a educação faz dele.”

Immanuel Kant.

RESUMO

Este trabalho traz como tema a canção/música no processo do desenvolvimento infantil em séries iniciais, que inicia na Educação Infantil e perpassa ao Ensino Fundamental nas turmas de alfabetização. O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado na modalidade de Monografia, obtido por meio de pesquisa bibliográfica para elaboração do referencial associada à minha experiência docente há dois anos em turmas de alfabetização e a aplicação de um questionário com professoras alfabetizadoras que ministram aulas para as turmas de 1º ou 2º ano do ensino fundamental, no Município de Juazeiro-Bahia. Este estudo é uma pesquisa quantitativa e qualitativa de caráter exploratório e descritivo, onde o problema da pesquisa é, de que modo a canção é utilizada em sala de aula no processo de alfabetização de crianças? Refletindo sobre as contribuições para o desenvolvimento integral da criança. O objetivo do estudo é validar a importância e evidenciar as contribuições da canção/música no desenvolvimento integral da criança, especialmente em fase de alfabetização. O estudo resulta, que a canção é utilizada como ferramenta metodológica que contribui no desenvolvimento integral da criança, capaz de potencializar a alfabetização no que se refere à aprendizagem da linguagem oral e escrita, além disso, evidenciou também, o uso das canções como alternativas lúdicas e recreativas auxiliando no dia a dia da prática docente em sala de aula, tanto nas turmas de educação infantil como nos anos iniciais do ciclo de alfabetização.

Palavras-Chaves: Música. Alfabetização. Prática docente. Educação infantil.

ABSTRACT

This work has as its theme the song/music in the process of child development in early grades, which starts in Early Childhood Education and goes through Elementary School in literacy classes. bibliographic research for the elaboration of the reference associated with my teaching experience for two years in literacy classes and the application of a questionnaire with literacy teachers who teach classes for the 1st or 2nd year classes of elementary school, in the Municipality of Juazeiro-Bahia. This study is an exploratory and descriptive quantitative and qualitative research, where the research problem is, how is song used in the classroom in the literacy process of children? Reflecting on the contributions to the integral development of the child. The objective of the study is to validate the importance and to evidence the contributions of the song/music in the integral development of the child, especially in the literacy phase. The study results that the song is used as a methodological tool that contributes to the integral development of the child, capable of enhancing literacy with regard to the learning of oral and written language, in addition, it also evidenced the use of songs as alternatives ludic and recreational activities helping in the day-to-day teaching practice in the classroom, both in early childhood education classes and in the early years of the literacy cycle.

Keywords: Music. Literacy. Teaching practice. Child education.

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico nº 01 – Qual é a sua formação?.....	33
Gráfico nº 02 - Em qual turma você atua como professora regente?	34
Gráfico nº 03 - Há quanto tempo trabalha como professora alfabetizadora?.....	35
Gráfico nº 04 - Você usa a canção/música como instrumento pedagógico nas suas aulas?	36
Gráfico nº 05 - Com quais finalidade você trabalha com a canção/música na sala de aula?.....	37
Gráfico nº 06 - Com que frequência você utiliza a música em sala de aula para alfabetizar as crianças?	38
Gráfico nº 07 - A escolha do repertório das canções e músicas trabalhadas em sala de aula são:	39
Gráfico nº 08 - Você identifica nos alunos uma compreensão melhor do conteúdo proposto ao ser utilizado a canção/música como ferramenta para explorá-lo?.....	40
Gráfico nº 09 - Em uma escala de 0 a 10, qual a importância de trabalhar com a música para alfabetizar?	41
Gráfico nº 10 - O que te motivou nesta nota?	42

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. A CANÇÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA ALFABETIZAÇÃO	10
2.1 A MÚSICA NA SOCIEDADE	13
2.2 CONTRIBUIÇÕES DA CANÇÃO NA APRENDIZAGEM	16
2.3 O BRINCAR E A CANÇÃO/MÚSICA NA APRENDIZAGEM.....	19
2.4. A ALFABETIZAÇÃO	21
2.5. A CANÇÃO/MÚSICA NA ALFABETIZAÇÃO.....	27
3.0 ITINERÁRIO METODOLÓGICO	311
4.0 A CANÇÃO/MÚSICA NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO EM JUAZEIRO – BAHIA ANÁLISE DE RESULTADOS.....	33
4.1 PERFIL DAS PROFESSORAS	33
4.2 A AÇÃO PEDAGÓGICA COM USO DE CANÇÕES.....	36
4.3 POSSÍVEIS RESULTADOS COM O USO DE CANÇÕES NA ALFABETIZAÇÃO.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	45

1. INTRODUÇÃO

O tema pesquisado discorre sobre as contribuições da canção no processo de alfabetização na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. A escolha do tema se deu por meio de experiências pessoais na universidade, uma vez que a proximidade com a música e a canção despertou o interesse em querer pesquisar sobre este tema, onde na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP¹), no 4º semestre, desenvolvi um projeto com esse tema e me identifiquei muito. Também havia um conhecimento básico sobre a música, já toquei violino na adolescência, atualmente toco um pouco de ukulele. ²

O interesse surgiu também a partir do momento em que comecei a trabalhar como professora em turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, onde uso muitas canções durante a rotina, tanto nos momentos de recreação quanto na aprendizagem. Tive a oportunidade de refletir sobre a vinculação da canção/música com a alfabetização, buscando conhecimentos nos autores que discutem sobre esse assunto, para então estreitar a relação entre de ambos, portanto, desenvolvi uma reflexão sobre as áreas que envolvem a música, a canção, e a alfabetização, bem como compartilhar informações acerca dessa ferramenta essencial para a formação e a atuação do educador.

A musicalização no ambiente escolar é um exemplo de prática pedagógica, voltada para a construção do desenvolvimento, visto que a mesma se relaciona com as diversas áreas do conhecimento. Sendo assim, a pesquisa aqui apresentada tem como problemática entender de que modo a canção é utilizada em sala de aula no processo de alfabetização de crianças na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, e o objetivo geral compreender as contribuições da canção/música no desenvolvimento integral da criança no processo de alfabetização. Os objetivos específicos são: Refletir sobre as contribuições da canção/música na educação infantil. Investigar as práticas educativas onde a música pode ser inserida. Evidenciar de que modo a canção contribui no desenvolvimento global da criança.

¹ Ministrada pelo professor Cosme Batista

² Instrumento de cordas, de origem havaiana, que pode ser encontrado de tamanho e tons diferentes. DIAS, Jorge. 1965.

Identificar a música como ferramenta lúdica capaz de desenvolver habilidades motoras, cognitivas e afetivas.

Adotei essa terminologia canção/música, embora tenha conhecimento sobre essa diferenciação dos termos, sendo que canção é um gênero híbrido de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical (ritmo e melodia). (MANZONI, ROSA, 2010), por outro lado, a definição dada por Houaiss diz que música é uma “combinação harmônica e expressiva de sons e a arte de se exprimir por meio de sons”, e Brito (2003, p.93) diz que canção é um gênero musical que funde música e poesia. Mas utilizo esse termo, para contemplar o entendimento de outros leitores que não tem a compreensão conceitual sobre a teoria musical, e por considerar ser um termo dentro do campo educacional aceito, e também por conta dos diversos trabalhos em que consultei e que não fazem essa distinção entre música e canção, por não se tratar de trabalhos elaborados com a finalidade da teoria musical, e sim, com a música como instrumento pedagógico que se associa a outros elementos da canção que é a poesia, uma poesia musicada.

A metodologia refere-se a uma pesquisa quantitativa e qualitativa de caráter exploratório, onde foi realizado um questionário com dez professoras alfabetizadoras das turmas do Infantil V, 1º e 2º anos dos anos iniciais, do Município de Juazeiro estado da Bahia, investigando como estas educadoras utilizam a canção em sala de aula e como os alunos que estão em fase de alfabetização aprendem e se relacionam com essa ferramenta. Tendo como embasamento os autores que são referência quando se fala em aprendizagem e desenvolvimento Jean Piaget e Lev Vygotsky, a autora Teca Alencar de Brito (2003) em seu livro *Música na Educação Infantil*, a literatura *Alfabetizar* da autora Magda Soares (2020), Artur Gomes de Moraes em seu livro *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização*, a Base Nacional Comum Curricular, Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, entre outros.

Além disso, iremos refletir sobre as contribuições que a canção pode proporcionar ao processo de alfabetização e ao desenvolvimento integral da criança, bem como identificar a música como ferramenta capaz de desenvolver a leitura e escrita e investigar as práticas educativas onde a música pode ser inserida. Podemos

afirmar que a música possibilita a construção de uma relação afetiva entre professor e aluno, promovendo uma aprendizagem com muito mais prazer e significado. Neste contexto, o trabalho irá traçar uma reflexão sobre a importância da música na sala de aula, a fim de que possa alcançar a construção de uma aprendizagem lúdica mais completa, tal como citar as contribuições da música para o desenvolvimento da criança.

Esta monografia apresenta-se dividida em quatro capítulos, o primeiro é a introdução, o segundo a canção como recurso pedagógico na alfabetização, o terceiro trata sobre o itinerário metodológico e por fim, a análise dos resultados. Nos subcapítulos foram discutidos cinco fatores considerados importantes para que possamos compreender mais sobre o tema. São eles: 1. A música na sociedade, onde faço um breve relato de como a música acompanha a sociedade ao longo do tempo. 2. As contribuições da música na aprendizagem, discorrendo sobre o desenvolvimento integral da criança relacionado à canção e os caminhos que levam a aquisição da aprendizagem. 3. O brincar e a música/canção na aprendizagem, onde refletimos sobre o desenvolvimento por meio da relação da canção e da brincadeira 4. E a alfabetização, abordando sobre os métodos e a prática docente. 5. E a canção/música na fase de alfabetização, apresentando os pontos que contribuem nesse processo. Enfim, desenvolvendo uma reflexão sobre as áreas que envolvem a canção e a alfabetização, bem como compartilhando informações acerca dessa ferramenta essencial para a formação e a atuação do educador.

2. A CANÇÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA ALFABETIZAÇÃO

A canção como recurso pedagógico é vista como auxílio no processo de alfabetização, a motivação musical permite que o sujeito se interesse pelo que está sendo proposto e conseqüentemente assimile os conteúdos com mais facilidade, diante disso, constatamos que cantar com as crianças é fundamental, pois explorar fontes sonoras constitui ação indispensável do cancionista infantil podendo ser aplicada em diversas atividades, cantar coletivamente, aprender a ouvir nós mesmos, e também o outro, segundo Brito (2003, p. 92) “o vínculo afetivo e prazeroso que se estabelece nos grupos em que se canta é forte e significativo”, é importante levar em consideração as contribuições trazidas pelas crianças, pois essa é uma maneira de valorizar cada integrante do grupo, além disso, faz-se necessário desenvolver a audição, a capacidade de escutar e compreender a canção em nossas mentes, mesmo que o som não esteja fisicamente presente, o que nos leva a lembrar da consciência fonológica, que refere-se aquela habilidade de manipular os sons da fala, e que é uma condição imprescindível para alfabetização.

O contato com a música nessa etapa de aprendizado contribui para a familiarização com as palavras, além de melhorar a compreensão e a disciplina, educa o ouvido das crianças para diversos gêneros musicais, ampliando seu repertório e seu vocabulário, cabe ao professor propor atividades que desenvolvam as habilidades cognitivas, auxiliando-os a organizarem suas ideias, e respeitando os processos dos alunos.

2.1 A MÚSICA NA SOCIEDADE

A música faz parte do cotidiano de todas as pessoas de todas as culturas. A palavra música, do grego *mousikê téchne*, que segundo Bennett (1986) e Coll (2000) quer dizer "arte das musas", é uma referência à mitologia grega que significa a arte das musas, divindades que cantavam as memórias do passado.

Ela é uma linguagem, uma forma de expressão e comunicação. É uma linguagem tão autêntica quanto a que utilizamos para conversar, mas a música vai muito, além disso, (BENNETT, 1986). Por meio da combinação harmonia de sons, a música funciona como um elemento de comunicação e identificação dos povos, o que a torna um elemento de transmissão cultural entre as diversas gerações desses povos (NAPOLITANTO, 2002).

A música como arte de comunicação é praticamente tão antiga quanto o ser humano, uma vez que indícios apontam que desde os primórdios da humanidade, a música tem sido utilizada primeiras manifestações dos homens (COLL, 2000; LIMA et al., 2019). Acredita-se que a música já existia na pré-história e tinha um caráter religioso, ritualístico em agradecimento aos deuses ou como forma de pedidos pela proteção, boa caça, entre outros. Por volta de 3.000 a.C foram encontrados no Antigo Egito e na região da Mesopotâmia, instrumentos como harpas, flautas, liras e cítara. Alguns desses instrumentos foram datados com mais de 5.000 anos quando encontrados (BENNETT, 1986).

Na Bíblia Sagrada, no livro de I Samuel, a gente encontra um relato onde a música é usada como terapia, quando Davi é solicitado para tocar harpa por diversas vezes para acalmar as perturbações internas do rei Saul, ao ouvir o som, o rei sentia alívio e melhorava. (Bíblia Sagrada, I Samuel 16:14-23)

No contexto histórico a música está presente em todos os momentos, nos casamentos, rituais, nascimento e em festas. Em nossos dias atuais, essa realidade é ainda mais presente, porém o que podemos observar são as transformações que ocorreram ao longo da história que se constitui como um processo de construção. Segundo Moraes (1983, p.12), a música é uma linguagem universal, essa afirmação se consolida na capacidade que ela tem de envolver a todos, seja tocada, ouvida ou dançada, mesmo sem perceber, acabamos agindo intuitivamente, seja batendo o pé, balançando a cabeça ou até mesmo mexendo o corpo todo, muitas vezes é impossível ficar parado, por esse motivo, a música está diretamente relacionada com o movimento. Assim como, o autor Moraes (1983, p.7), diz que “a música é, antes de mais nada movimento, e sentimento ou consciência do espaço tempo”. Ele faz referência às diversas formas que existem de se fazer ou de sentir a música, ela não é apenas o que foi denominada. Como estamos acostumados a ver, como sendo um conjunto de notas, que possui uma melodia quando é tocada em um instrumento, um determinado ritmo, ou um timbre ao ser cantada, mas sim tudo que nos faz ouvir, viver e sentir, também pode ser aquilo que nos desperta criatividade, e a invenção das diversas linguagens que possuímos (ver, ouvir sentir, som, silêncio, ruído).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.49), atribui a música como sendo um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, considerando que o processo de

musicalização na primeira infância se inicia de forma intuitiva. Como afirma Brito (2003):

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles. (BRITO, 2003, p. 35).

É possível observar a reação que um bebê faz ao sacudirem o chocalho para ele, no momento em que os pais brincam, imitam sons, a criança interage balançando as perninhas, levantando os braços, os olhos ficam atentos ao movimento que o adulto faz, o bebê se agita com efeito sonoro causado pelo brinquedo. Brito (2003, p. 87) diz que “a voz é o nosso primeiro instrumento, um instrumento natural que é meio de expressão e comunicação desde o nascimento”. Podemos observar o comportamento dos bebês ainda no período gestacional, quando os pais falam com o bebê, ele responde muitas vezes mexendo dentro da barriga da mãe, e mesmo quando isso não acontece, ainda sim, no artigo de Nunes (2009), os estudos comprovam que a partir do quarto mês de vida, diversos sentidos estão sendo desenvolvidos e um deles é a audição, constatando que os bebês ouvem os sons internos e externos. Eles ficam encantados com o que ouvem, sendo assim, eles começam a criar um vínculo tanto com os pais, como com a música, iniciando uma forma de comunicação por meio dos sons. Quando essa criança nasce, ela passa a reconhecer a voz de pessoas que conversava com ela na fase intrauterina ou as músicas em que a mãe escutava durante a gravidez, tornando um ambiente acolhedor e bastante familiar.

Como vimos, a música está entrelaçada na infância desde muito cedo. Outro exemplo importante é quando a mãe embala o bebê, cantando canções para o ninar, essa prática está presente em nossa cultura há muito tempo, é realizada com o intuito de acalantar, e acalmar o bebê fazendo com que ele se tranquilize e relaxe. Uma atividade tão simples que faz parte da rotina de uma mãe e um bebê, pode trazer inúmeros benefícios para o estímulo da sensibilidade musical e o desenvolvimento da linguagem oral, estreitando os laços da comunicação verbal.

Assim, na educação a música é usada como veículo de transmissão de conhecimentos acumulados pelas gerações. Existe uma diferença entre música e a musicalização, música é a linguagem, enquanto que a musicalização é a experiência

básica da música, é o primeiro contato que a criança tem, sendo esse de experimentação e percepção.

2.2 CONTRIBUIÇÕES DA CANÇÃO NA APRENDIZAGEM

Para compreender os caminhos que levam a criança a aquisição da aprendizagem em busca da construção do próprio conhecimento, iremos refletir um pouco sobre as teorias de Piaget e Vygotsky.

A teoria de Piaget é conhecida como concepção construtivista, o teórico busca estudar como as crianças até alcançarem a sua fase adulta desenvolve o seu conhecimento. Ele defende a ideia de interação entre o sujeito e o objeto, e que o conhecimento resulta de processos que são construídos ao longo da vida dos indivíduos. Podemos afirmar, que para Piaget, o conhecimento é uma construção que se dá do nascimento, até o fim da vida (Bessa, 2008), pois ele nunca se contenta com o que já sabe, mas pelo contrário, busca incessantemente conhecer mais.

E para entender como as pessoas aprendem, ele procurou compreender primeiramente através das crianças, as fases da vida que levam até essa aprendizagem, para então pensar em atividades que sejam adequadas de acordo com o nível de desenvolvimento de cada criança. Enquanto ele observava, ele viu que para resolver problemas e dar significados as coisas, as crianças passam por diferentes raciocínios, relacionado a complexidade do ambiente e as situações do cotidiano em que elas estão inseridas, quanto mais estímulos ela tem, quanto mais experiências ela passa, maior será o desenvolvimento intelectual dessa criança.

Segundo Bessa (2008, p.48), o fator de menor peso na teoria piagetiana é a interação social, diferente da teoria defendida por Vygotsky, que afirma que os processos mentais não são inatos, presentes desde o nascimento, mas provém da interação do homem com seu meio sociocultural, para ele, a relação do homem com o mundo é mediada através das relações sociais, o desenvolvimento mental da criança dá o seu próprio significado das coisas, no momento em que ela está aprendendo no meio social, tendo em vista a importância da integração entre os sujeitos, o autor descreve o que ele chama de zona de desenvolvimento proximal (ZDP).

Diante disso, a zona de desenvolvimento proximal caracteriza como

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1994 apud Bessa, 2008, p.62)

Vygotsky ainda, retrata sobre dois níveis de desenvolvimento, o desenvolvimento real e o potencial. O primeiro, refere-se o que a criança consegue fazer sozinha, representados por processos mentais bem consolidados e que ela já aprendeu a realizar com autonomia. Já o segundo, refere-se ao que a criança é capaz de fazer por meio do auxílio de outro sujeito, podendo esse ser adulto ou criança. Sendo assim, a zona de desenvolvimento proximal atua entre esses dois níveis de desenvolvimento, como afirma Bessa (2008, p.63) “a ZDP é um domínio em constante transformação”, pois a criança que realiza alguma função com a ajuda de alguém hoje, poderá em pouco tempo adquirir habilidade para desenvolver essa atividade sozinha.

A canção perpassa por todas as áreas do conhecimento, e está em diversos momentos da rotina na sala de aula, não tem como separar a canção do trabalho que a escola faz e nem da vida das crianças, pois elas são seres que estão em constante desenvolvimento. Veremos um pouco mais sobre o significado da canção no cotidiano da criança. A criança na idade escolar começa a ter mais contato com a canção, esse campo de conhecimento se amplia por meio das cantigas infantis, das brincadeiras, elas cantam enquanto brincam, imitam os sons dos brinquedos, batem os pés no chão, batem palmas, exploram os movimentos corporais, imitam as coreografias, aprimoram o equilíbrio, a concentração, a comunicação, a atenção, criando momentos significativos de alegria, que contribuem no desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor.

O próximo parágrafo aborda de que maneira a canção e a música contribui para o desenvolvimento da criança. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998):

Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois são fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta, esses jogos e brincadeiras são expressão da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de

trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo. (BRASIL, 1998, p. 71)

A partir do momento em que a criança começa a interagir e recebe estímulos do ambiente em que ela está inserida, as habilidades vão se desenvolvendo, e conforme ela se desenvolve, novas capacidades e novos comportamentos da criança são expandidos, é aí que se estabelece o processo de aprendizagem, então é através da atenção, da experimentação, das brincadeiras, desses estímulos do ambiente, que ela vai desenvolvendo de maneira global, desde o nascimento até a vida adulta. A canção é muito importante nesse processo, pois ela é um dos recursos que os pais, os professores acabam utilizando no dia a dia para organizar a rotina da criança e etc.

A música é importante no desenvolvimento das habilidades físicas, mentais, verbais, sociais e emocionais (YOGI, 2003). Ela pode ser considerada um agente facilitador no processo de construção do indivíduo e no reconhecimento do outro, pois desenvolve além da sensibilidade, a concentração, a memória, a coordenação motora, a socialização, a acuidade auditiva e a disciplina (LIMA, 2019). Martins (2004) aponta que ela está em todas as culturas e pode ser usada como elemento determinante no desenvolvimento motor, linguístico e afetivo.

O aprendizado da música favorece o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desenvolvimento cognitivo e contribui para incluir socialmente o indivíduo (BRÉSCIA, 2003). Devido esses fatores a música pode ser usada para despertar a vontade de aprender, pois estimula a atenção e a memória.

A influência da música foi destacada por Pitágoras, Sócrates e Confúcio, pelas partes vibratórias que emitem força, propagando a energia da emoção, estimulando os esforços e intenções para alcançar objetivos desejados, a solidariedade e a cooperação, melhorando as relações coletivas na expectativa de suas resoluções, porque o mundo é conectado com a música para despertar a qualidade dos sentidos em busca da significação, incentivando novas emoções, expressando sentimentos de amor, ódio, tristeza, temor, alegria, desespero, terror, medo, angústia etc. (SILVA, 2021).

Estudos mostram que a música é capaz de auxiliar no desenvolvimento físico, psíquico e mental. Desperta ações que promovem o alívio de tensões, causadas por instabilidades emocionais e fadiga. Consegue beneficiar o aspecto psíquico por incentivar a expressão, comunicação e a descarga emocional. E no sentido mental, a

música contribui dando estímulo e desenvolvendo o sentido de ordem, harmonia, organização e a compreensão (GAYNZA, 1988).

2.3 O BRINCAR E A CANÇÃO/MÚSICA NA APRENDIZAGEM

Naturalmente as crianças brincam de forma intuitiva, podemos aproveitar essa condição para trabalhar os conceitos de forma lúdica e prazerosa. Partir dessa motivação, permite que o educador se desprenda um pouco da rigidez conteudista e de alunos reprodutores de conhecimento e dê espaço para a promoção de atividades mais livres que envolvam as crianças fazendo com que elas sejam protagonistas do seu próprio desenvolvimento, dessa forma, contribuindo para a capacidade de reflexão, autonomia, segurança, despertando a criatividade, a concentração, e sentimentos maravilhosos, cheios de significado e aprendizagem.

Por este caminho, de acordo com Morais (2020):

Conseguir ajudar a aprender brincando é respeitar um modo básico de funcionar das crianças, é realizar um ensino que aciona a motivação intrínseca: o indivíduo sente desejo de aprender porque experimenta o prazer de explorar, de descobrir, de viver o gozo de competir e ganhar etc. E pensamos que esse tipo de ensino, que causa desejo de aprender e prazer em fazê-lo, não pode ser algo exclusivo da educação infantil, tem que ocorrer também no ensino fundamental. (MORAIS, 2020, p.142)

Esse é o papel do educador, oferecer condições para que os alunos sejam capazes de se desenvolver de forma integral, relacionando-se consigo mesmo, com o outro e com o meio. Compreende-se que para mediar a construção cognitiva da criança é necessário fazer com que ela sinta que está em um ambiente agradável, onde tem liberdade para se expressar e aprender de forma coletiva, pois o meio em que a criança está inserida é um fator de extrema relevância para que todas as fases do desenvolvimento sejam bem vividas e tragam um significado marcante na vida da mesma.

A relação do desenvolvimento por meio da canção e da brincadeira, se estreitam a medida em que esses dois recursos podem levar a criança a construir significados, relacionar-se com o outro, de maneira que se entende que é importante fazer uma mediação para o desenvolvimento não somente individual, mas que a coletividade é um ponto de extrema importância para a convivência na sociedade.

A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical. O brincar permeia a relação que se estabelece com os materiais: mais do que sons, podem representar personagens, como animais, carros, máquinas, super-heróis etc. (BRASIL, 1998, p. 52).

Como podemos constatar o Ministério da Educação (MEC) faz uma ligação interessante entre o brincar e a música, trazendo uma percepção de que a partir do momento em que a criança aprende os sons, quase automaticamente, os emprega em seu cotidiano construindo os seus significados. Isso nos faz perceber que a criança já está em processo de construção do raciocínio, quando ela consegue produzir onomatopeias, incluindo em suas brincadeiras representação dos sons que os objetos, automóveis, animais, etc., produzem. É de total importância levar em consideração que quando a educação é mediada de maneira que leve a criança a aprender se divertindo e/ou se divertir aprendendo, entende-se que esta é uma base bem fundamentada, pois por meio do brincar a criança tem seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e sensorial potencializado.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) coloca em pauta o brincar “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (BRASIL, 2017, p. 37), como forma de propiciar a criança uma infância onde ela seja estimulada a conhecer o mundo a partir de sua interpretação, interação com o outro, imaginação, imitação, repetição, etc.

2.4. A ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é o processo de ensino-aprendizagem do sistema alfabético da leitura e da escrita, que ocorre geralmente no período da educação infantil (LIMA et al., 2019; MARGON, 2013). Segundo Saraiva (2009) a alfabetização é uma atividade pedagógica, inserida no processo de ensino e aprendizagem de línguas, que tem como escopo munir o cidadão com mais um instrumento de comunicação verbal, a escrita.

É através da alfabetização que a criança aprende a ler, escrever, realizar cálculos e se socializar (LIMA et al., 2019). Para alguns autores nesse processo ocorre a transformação, psicológica, social e política do indivíduo. Alfabetização refere-se a uma etapa da formação da pessoa humana, no qual a escrita torna-se uma produção cultural, portanto deve capacitar as crianças a produzir a escrita. É exatamente essa produção que define a qualidade e o nível da relação que a criança estabelece com a linguagem e por meio dela que se tem a aptidão nos estudos, com o auxílio da arte, da musicalidade, através do processo lúdico (MARGON, 2013).

Antes de ocorrer a atividades de alfabetização, o aluno precisa relacionar os sons da fala com as letras do alfabeto, dessa maneira o professor alfabetizador desenvolve atividades para que a criança “consiga compreender o que seja relação simbólica entre dois objetos (LEMLE, 2009). Oliveira (2014) revela que sem estimulação apropriada, a criança é incapaz de descobrir por si só a maneira como o sistema alfabético representa a linguagem oral.

Para que o processo de alfabetização tenha êxito, deve ocorrer de maneira natural e por meio de metodologias que o estimulem e o motivem a se desenvolver. Alfabetizar vai além de ensinar a ler e escrever, o alfabetizador deve orientar os alunos a interpretar e refletir sobre aquilo que estão escrevendo ou lendo, para ser alfabetizado, o aluno deve ter estímulo, autoestima, se apresentar bem psíquico e mentalmente, ter autoconfiança e segurança para poder encarar ter um bom desempenho no processo de alfabetização (LIMA, 1986).

A alfabetização inicia-se ainda na pré-escola na educação infantil, portanto, durante essa fase de transição o trabalho deve ser continuado para que não haja uma ruptura na aprendizagem, e o processo de alfabetização aconteça de forma natural, até os dois primeiros anos do ensino fundamental, como define a BNCC.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BRASIL, 2017, p. 59).

Quando as crianças ingressam no ensino fundamental, elas passam por um momento de transição, em que está saindo da educação infantil, a partir daí sua percepção de mundo é expandida, dando espaço para novas possibilidades, ela passa a ter contato com o mundo letrado e novos desafios vão surgindo na medida em que ela passa a refletir e criar hipóteses. É um período de muitas mudanças, e isso acaba interferindo em sua relação consigo mesmo, com o outro e com o meio, por isso, é necessário, que o educador seja cauteloso nessa etapa, planejando as atividades de acordo com os interesses dos alunos, tendo a sensibilidade de olhar as vivências para que sua compreensão seja potencializada, promovendo estímulos e motivando em busca de uma aprendizagem significativa e eficaz na construção desse processo complexo.

Durante essa fase, a criança passa a explorar o mundo à sua volta com mais intensidade, ao se depararem com diversas situações do seu cotidiano, suas habilidades são ampliadas enriquecendo suas descobertas.

Outro ponto importante, é falar sobre os elementos que envolvem o processo de alfabetização. Em síntese, discorreremos sobre alguns métodos que existem para alfabetizar.

Existem dois grandes grupos quando se fala em alfabetização, um é o Método Sintético, e o outro, é o Método Analítico. O sintético, parte das unidades para o todo, ou seja, inicia com letras, sílabas, palavras, depois frases, e só então depois, parte para os textos. Já o método analítico, é ao contrário, ele inicia com o todo, e depois vai para as partes. Para entender melhor, vamos descrever os métodos de acordo Frade (2007, p. 22). Teorias do método sintético. O primeiro, é o método fônico que toma como unidade o fonema (som). O segundo, é o método silábico, que toma como unidade as sílabas. E o terceiro, o método alfabético, que toma como unidade as letras.

O método alfabético, tem como finalidade, fazer com que a criança decore a ordem das letras do alfabeto, por meio de canções, memorização e repetição. Já no método silábico, a parte em que a criança deve se atentar são as sílabas, onde são usadas muitas vezes, exercícios de fixação por meio de silabários para a memorização. E por último o método fônico, que é o único que faz relação dos sons da fala com a escrita, nesse método, os alunos precisam relacionar o nome da letra, que chamamos de grafema, com o som da letra que é o fonema, caracterizando-se como um método de alta complexidade, visto que a unidade sonora das letras são sons difíceis de serem representados oralmente.

Por outro lado, o Método Analítico, defende a ideia de partir do todo para as partes, e tem três pilares, o primeiro é a palavração, o segundo a sentencição e o terceiro o global, que anda mais é do que, ensinar trabalhando as palavras, as frases e os textos, para depois ir para as unidades menores, que são as letras e sílabas.

Muito se tem discutido sobre a questão dos métodos de alfabetização, porém, podemos ver que esse campo é bastante complexo e amplo, onde existem inúmeras possibilidades de aprendizagem, é imprescindível que os educadores conheçam a fase em que seus alunos estão e criem estratégias para contribuir com o avanço dos mesmos. Onde devemos observar a criança, como ela aprende, independentemente do método, pois encontramos professores que acabam escolhendo um método como sendo único, o melhor método, o que ele domina, ou o que julga ser mais fácil, porém cabe ao professor alfabetizador analisar as necessidades da turma, se adequar, e respeitar o estilo de aprendizagem de cada um, pois o olhar para o aluno deve ser individualizado, e a escolha de um único método não será eficaz para todos.

Como afirma SOARES (2020, p. 115) “no processo de alfabetização em sala de aula, considerando-se a dificuldade de trabalhar individualmente com cada criança”. Portanto, fica claro, que o educador deve observar em que fase de desenvolvimento seus alunos estão para planejar as intervenções corretas.

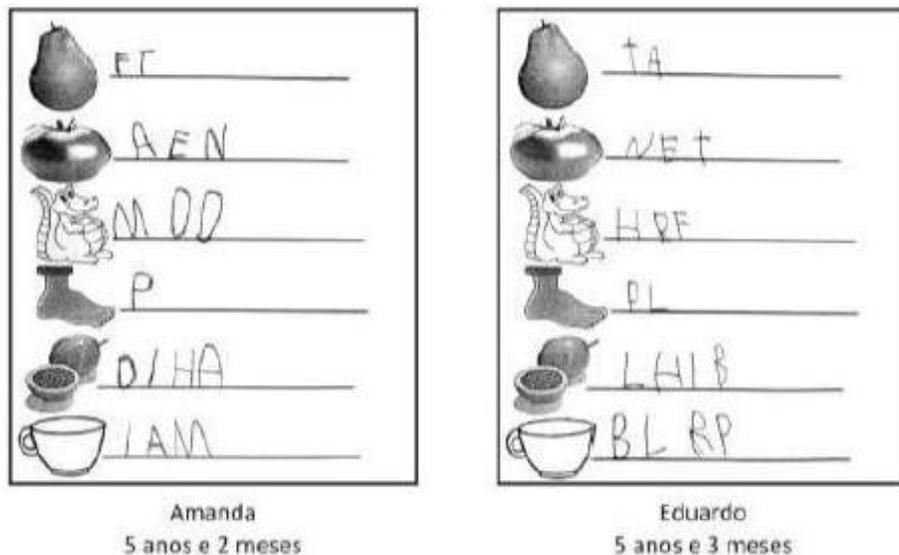
Agora veremos um pouco sobre as hipóteses de escrita descritas no livro *Alfabetizar* da autora Magda Soares:

Icônica – A criança apenas desenha, ainda não representa as palavras usando as letras.

Garatuja – É quando a criança faz um rabisco qualquer acreditando que está escrevendo.

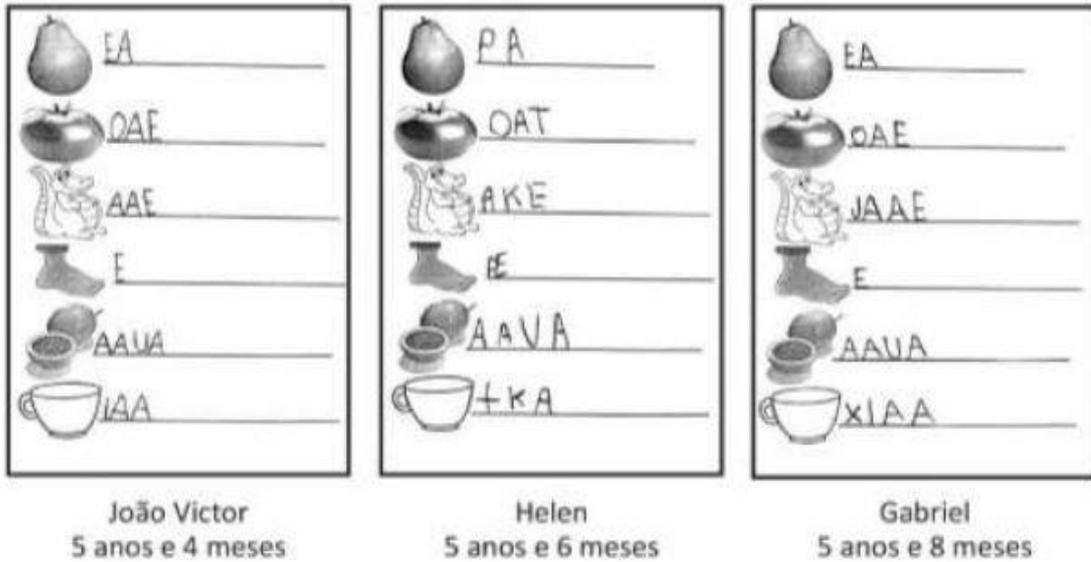
Pré-silábica – Nessa fase a criança coloca várias letras sem ter relação com o som, e acredita que escreveu a palavra correta.

Escrita silábica sem valor sonoro é quando a criança escreve uma letra para cada sílaba, ela desenvolve a habilidade de segmentar as palavras em sílabas, porém a letra que ela coloca não tem relação com os sons da palavra. Segundo SOARES (2020), “Quando a criança se torna capaz de segmentar a cadeia sonora da palavra em sílabas e, em escrita inventada, representar cada sílaba por uma letra” (p. 87). No exemplo abaixo, as duas crianças já conseguem representar as sílabas através das letras, mas ainda não conseguem associar a escrita com os sons da fala, ou seja, identificar os fonemas.



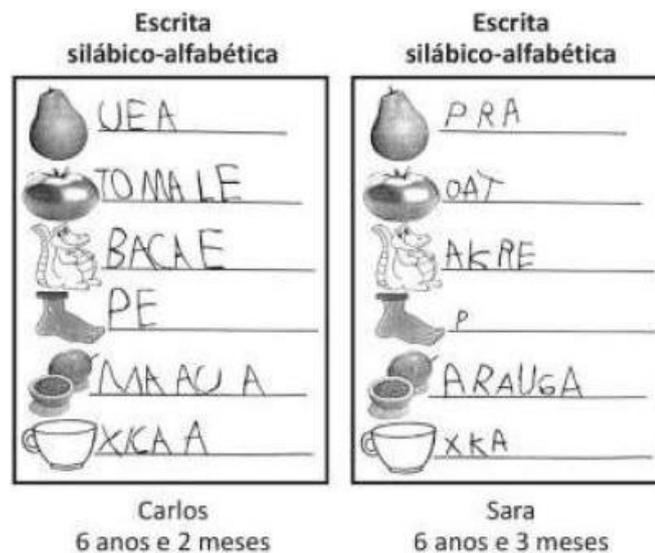
Referência: Livro Alfabetrar – Magda Soares (2020, p.87).

Escrita silábica com valor sonoro acontece quando a criança consegue identificar os sons das sílabas, em sua maior parte as vogais, elas escrevem uma letra para cada sílaba, mas diferente da hipótese anterior, não são letras aleatórias, mas sim, as letras que conseguiram ouvir ao pronunciarem as sílabas. Observe o exemplo, as três crianças escrevem o som predominante que é o da vogal, pois para elas, são as mais fáceis de serem ouvidas.



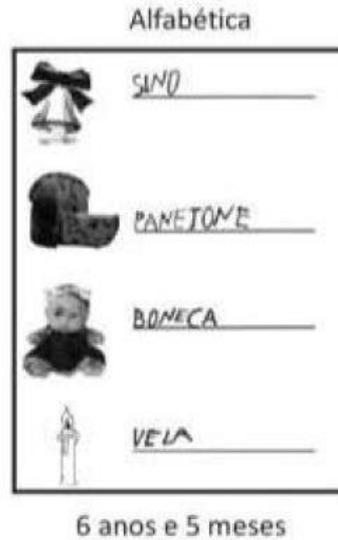
Referência: Livro Alfalettar – Magda Soares (2020, p.97).

Escrita silábica alfabética, essa é a fase em que a criança além de perceber os sons das vogais, ela consegue discriminar algumas sílabas, composta por uma consoante e uma vogal, por exemplo TO, ou o K para representar CA. Já é um grande avanço, pois ela está associando o som a sílaba corretamente, mesmo que falte ou confunda o som de uma letra com o som de uma sílaba.



Referência: Livro Alfalettar – Magda Soares (2020, p.110).

Escrita alfabética, nessa hipótese a criança escreve corretamente uma letra para cada fonema, podem acontecer alguns erros ortográficos na escrita, porém nada que mude o sentido da palavra, pois nessa fase ela compreende a relação do som com a letra.



Referência: Livro Alfalettrar – Magda Soares (2020, p.121).

Escrita ortográfica, agora, a criança já percorreu um grande caminho no processo de alfabetização, seu pensamento já está bem organizado, e sua noção de letras e fonemas bem consolidadas, é uma construção de habilidades que vão sendo desenvolvidas ao longo do tempo, e o professor auxilia como um mediador.

Como afirma SOARES (2020, p. 119) “para que o sistema de escrita alfabética seja plenamente compreendido e assim se complete a alfabetização, o foco não deve ser o ensino (o “método”), mas a aprendizagem, o como a criança aprende”.

Alfabetização deve seguir de mãos dadas com o letramento, mesmo sendo dois segmentos com significado diferente. A alfabetização deve surgir a partir das suas realidades, por isso a importância de trabalhar atividades direcionadas às suas vivências e experiências. O processo de aprendizagem, ocorre a partir das inquietações e interações trazidas pelos alunos. Soares (2000, p. 204) relata que:

A interação entre as crianças e entre crianças e adultos ocorre cotidianamente por meio de textos orais – falar e ouvir. Embora no ciclo de alfabetização e letramento seja fundamental que também se desenvolvam habilidades de construir textos orais – expressar-se na fala com clareza, fluência, vocabulário adequado, e receber mensagens orais (ouvir) com atenção e compreensão.

Os alunos são o centro do conhecimento, é por causa deles que surgem os planos de aula, as atividades complementares e as explicações simplificadas através de questionamentos e inquietações, e é através desse processo que ocorre a aprendizagem de forma significativa. Portanto, ao dialogar sobre suas dúvidas e

curiosidades os alunos estão mostrando seus interesses e dificuldades ao professor no ambiente escolar, estão em busca de conhecimento, de querer aprender mais.

A leitura e a escrita fazem parte da vida de qualquer ser humano desde a sua infância, e principalmente na vida dos adultos, já que em seu cotidiano, eles têm contato com diversos códigos, como por exemplo, embalagens de alimentos e placas de trânsito. O processo de alfabetização e letramento é essencial, pois irá desenvolver no aluno a criticidade e autonomia, construindo a capacidade de conhecer e refletir sobre a sua compreensão do mundo, e reconhecer o significado do aprendizado a partir das suas próprias vivências.

De acordo com Soares (2020, p. 27):

A alfabetização traz um processo de apropriação das “tecnologias da escrita”. É o processo de aprendizagem do sistema de representação da fala, ou seja, convertemos a fala e os fonemas em letras ou caracteres. Porém, não basta deixar que os alunos (a) saibam ler e escrever, pois a alfabetização tem seus próprios processos cognitivos e de linguagem para orientar essa técnica de escrita.

A alfabetização se refere à aprendizagem e ao domínio do código alfabético, por outro lado o Letramento, significa a compreensão e interpretação dos textos lidos, é a capacidade crítica de ler e compreender o que está lendo. Em suma, a Alfabetização e o Letramento, são processos cognitivos e linguísticos distintos, porém complementares; ambos são importantes no desenvolvimento da prática da leitura e escrita.

2.5. A CANÇÃO/MÚSICA NA ALFABETIZAÇÃO

As crianças devem ser estimuladas a rabiscarem para construírem uma escrita espontânea, cantar e dançar músicas em que tenham a presença de rimas, ritmo, movimento, jogos com sons e nome das letras, brincadeiras cantantes, dinâmicas de adivinhações, pois é dessa forma que as crianças irão desenvolver múltiplas habilidades e conseqüentemente o seu processo de leitura e escrita. Citado no livro *Alfabetar*, a autora Magda Soares (2020, p. 51) diz “a criança vive, assim, desde muito pequena, antes mesmo de sua entrada na escola, um processo de construção do conceito de escrita, por meio de experiências com a língua escrita nos contextos sociocultural e familiar.

Dessa forma, assim também é a canção desde muito cedo ela estimular e criar situações diferenciadas, que contribui como ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem, capaz de impulsionar ainda mais a alfabetização, “tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.” (BRASIL, 1998, p.47). Por isso, é importante que a música seja trabalhada desde o início na vida dos pequenos, e que todas elas sejam trabalhadas de forma significativa na rotina das crianças, para que elas possam explorar e aprender mais e mais com as vivências do seu dia a dia escolar.

Falando em alfabetização, não poderíamos deixar de citar a importância da consciência fonológica. Morais (1996) define Consciência fonológica como sendo:

Toda forma de conhecimento, reflexivo, explícito, sobre as propriedades da linguagem. Esses conhecimentos são suscetíveis de ser utilizados de maneira intencional. A consciência fonêmica é a forma de consciência fonológica referente aos fonemas. (MORAIS, 1996, p. 309).

Na consciência fonológica as crianças reconhecem os sons da fala, e desenvolvem habilidades naturais para brincar com os sons das palavras, identificando as palavras que rimam, aliterações, palavras que terminam com a mesma sílaba, a quantidade de sílabas, fonemas, isolar sílabas, reconhecer uma palavra maior que a outra, ou uma palavra dentro da outra e etc. Esses são alguns exemplos, que demonstram um avanço significativo na construção da leitura e escrita.

O cidadão, a partir da vivência musical, deve ser capaz de escrever o que canta e cantar o que lê (MATEIRO, 2012). A música é linguagem capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, ela sempre esteve presente em todas as culturas e é uma forma de expressão humana. Conforme Teca de Alencar Brito (2003), a música é uma construção e comunicação entre diversos vínculos que a criança pode desenvolver, a música participa da vida da criança desde sua formação uterina, ou seja, o seu processo de musicalização vem desde sua formação biológica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 41) aponta que através “[...] das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem”. Por tanto, a música na educação infantil contribui para o enriquecimento do ensino, pois através do fazer musical desenvolver nas crianças, a

sensibilidade, a percepção, a observação, a criatividade e a socialização. Trabalham conteúdos e conceitos de uma forma lúdica, permite a fantasia, as crianças se divertem e demonstram interesse, o faz com que a aprendizagem aconteça de uma forma muito mais prazerosa (MARGON, 2013).

A música facilita a maior participação social, tendendo a querer mostrar a sua criatividade individual e coletiva. Brito (2003), afirma que:

“O ensino-aprendizagem na área da música vem recebendo influências e teorias cognitivas, em sintonia com procedimentos pedagógicos contemporâneos. Amplia-se o número de pesquisas sobre o pensamento e as ações musicais que podem orientar os educadores e gerar contextos significativos de ensino-aprendizagem, que respeitem o modo de perceber, sentir e pensar de bebês e crianças. (BRITO, 2003, p. 53).

Por isso, a música no cenário escolar pode proporcionar suporte psicológico para desenvolver nos alunos a capacidade de se expressar, aprimorando habilidades cognitivas e perceptivas, permite desenvolver diferentes sensações, a criatividade e o crescimento expressivo na aprendizagem e habilidade, melhoria da expressão e integração social, influenciados por diferentes fatores culturais e sociais (SILVA, 2021). Assim, para Barros et al. (2017) se a música for utilizada de forma adequada e de maneira apropriada, torna-se uma ferramenta eficaz no processo de educação, pois a música é uma linguagem universal, que vai além das barreiras do tempo e do espaço.

Estudos demonstram que o uso da música atua nos aspectos cognitivos e criativos do indivíduo, podendo favorecer a aprendizagem da leitura e a produção de textos no processo de alfabetização, tornando a aprendizagem mais prazerosa e mais interessante para os alunos. No entanto para SILVA (2021) ainda existem lacunas nos estudos da música especificamente na área da educação, o que precisa de melhores pesquisas dessas práticas nas escolas, favorecendo a construção de novos conhecimentos também em outros campos disciplinares.

Para que seja possível trabalhar a música na alfabetização é necessário levar em consideração o nível de percepção e desenvolvimento das crianças em cada fase, pois “a música exerce efeitos diversos sobre todos os indivíduos” (HOWARD, 1984, p. 65), é preciso organizar os conteúdos em parceria com atividades lúdicas e a contextualização, com o intuito de conquistarem resultados positivos na aprendizagem.

Conforme citado, vimos que a música é capaz de despertar emoções variadas em quem ouve, e não somente isso, mas a música contribui no desenvolvimento da linguagem oral, trazendo a estimulação, a ampliação do vocabulário, no momento em que a criança está cantando ela está desenvolvendo sua linguagem, por meio de imitações dos sons, de animais, de objetos ou da natureza, que são o que chamamos de onomatopeias. As crianças também começam a fazer e identificar rimas com facilidade, visto que, um grande número das músicas educativas explora essa área do conhecimento, podendo associar facilmente aos conteúdos abordados em sala de aula.

3.0 ITINERÁRIO METODOLÓGICO

Este estudo é uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa de caráter exploratório, que também pode ser classificado como estudo de campo, pois busca obter dados de pessoas, grupo-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, comumente um questionário (LAKATOS, 2003). Estudos quantitativos buscam explicações objetivas de fenômenos com ênfase nos dados numéricos, e base qualitativa, que busca explicar a realidade em termos de percepções e avaliações das pessoas estudadas. Estudos mistos permitem uma apreensão do objeto de estudo mais detalhada e minuciosa, relacionando as variáveis até chegar ao objetivo almejado (CÂMARA, 2013).

A pesquisa exploratória tem como intuito desenvolver uma sondagem de um fato e investigar sobre o assunto estudado, segundo Gil (2002) “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas, a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”, bem como, refere-se a uma pesquisa de campo que busca informações inovadoras, cujo, ainda não estão presentes nos livros, que no caso, compete ao questionário, feito com técnicas exploratórias de coleta de dados, onde o planejamento pode ser flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL,2002), tendo como objetivo o aprimoramento das ideias.

O público alvo dessa pesquisa foram dez professoras do Infantil V e do primeiro e segundo ano do Fundamental I, que atuaram nas etapas consideradas principais do processo da alfabetização escolar. O instrumento de coleta de dados foi um formulário online, desenvolvido por uma ferramenta disponibilizada no Google Forms. Essa técnica foi escolhida, principalmente pela possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, o link da pesquisa foi encaminhado pelo WhatsApp com a seguinte mensagem, olá, esta pesquisa corresponde a minha pesquisa de TCC: "As contribuições da canção/música no processo de alfabetização na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental", da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Se você puder colaborar respondendo o questionário, ficarei grata! Mande o link da pesquisa para as professoras

alfabetizadoras, e pedi ajuda a elas para enviarem as colegas que trabalham nas referidas turmas também.

Na descrição do questionário, expliquei que o mesmo busca fazer um levantamento sobre como a canção é utilizada por professores alfabetizadores em sala de aula que servirá para contribuir na pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade do Estado da Bahia- UNEB. O questionário foi composto por dez questões, sendo nove de múltipla escolha e a última questão sendo discursiva/aberta, foi enviado para 15 pessoas, porém apenas 10 responderam à pesquisa.

Ao elaborar as perguntas do questionário, foi necessário coletar informações não apenas sobre a temática de interesse, mas também pensei em algumas variáveis, o conceito de variável refere-se a “tudo aquilo que pode assumir diferentes valores ou diferentes aspectos segundo os casos particulares ou as circunstâncias” (GIL,2002) com o intuito de traçar um perfil das professoras alfabetizadoras em relação a formação, tempo de formação, e turma em que atua. Considerando que a formação pode trazer tais indícios, sendo em um maior grau ou menor grau, pode estabelecer uma diferenciação entre os procedimentos e as percepções nas práticas das educadoras. Os processos de elaboração das hipóteses aconteceram com base em estudos, associado a experiência na área, desse modo, o questionário foi organizado com questões de múltiplas escolhas, devido a multiplicidade das hipóteses, capaz de conduzir a conhecimentos mais amplos.

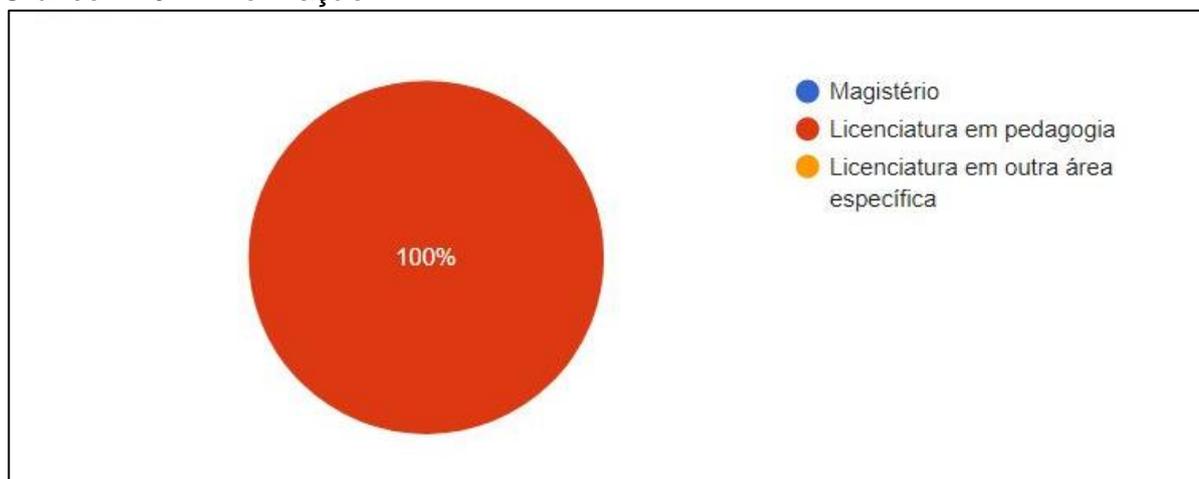
4.0 A CANÇÃO/MÚSICA NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO EM JUAZEIRO – BAHIA ANÁLISE DE RESULTADOS

Após a coleta de dados através do questionário, foi construído o banco de dados para análise descritiva utilizando o próprio Google Forms para confecção dos gráficos e posteriormente para análise descritiva, iniciamos com o perfil das professoras alfabetizadoras, logo após, a ação pedagógica com uso de canções e por fim, os possíveis resultados com o uso de canções na alfabetização.

4.1 PERFIL DAS PROFESSORAS

Objetivando conhecer o perfil das professoras colaboradoras da pesquisa decidimos por estabelecer um perfil das professoras alfabetizadoras, considerando o nível de formação escolar, turma em que desempenha sua função docente como alfabetizadora e tempo de atuação como professora.

Gráfico nº 01 – Formação

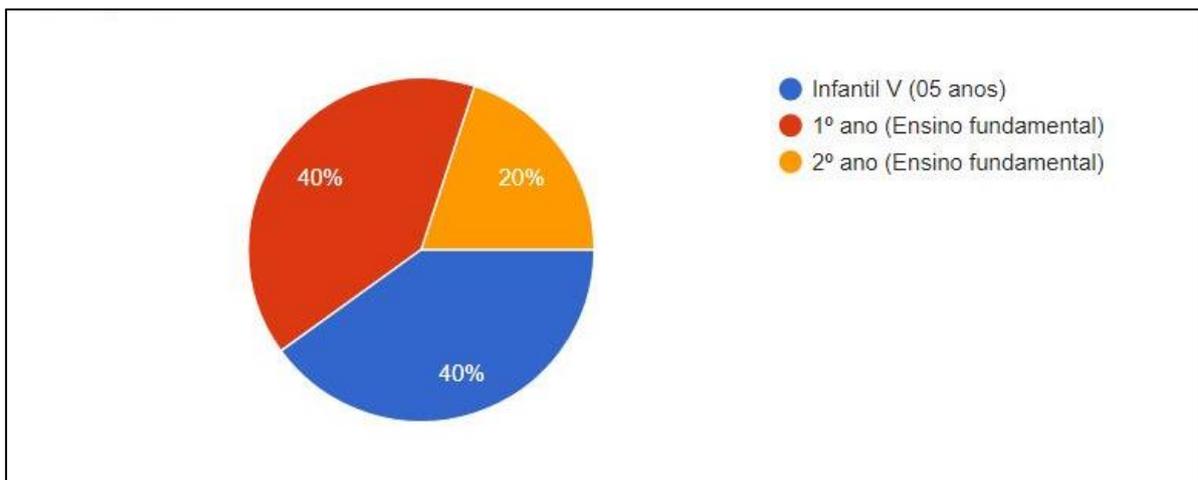


Fonte: Projeto da pesquisa.

A primeira pergunta do questionário foi sobre a formação profissional, das dez participantes, as dez responderam serem formadas em Licenciatura em Pedagogia. Nos mostrando um dado importante, visto que, há pouco tempo atrás, encontrávamos muitos profissionais da educação formados apenas em Magistério. Foi a partir da Lei de nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 nomeada de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional que essa norma foi estabelecida, pois ela visa aperfeiçoar a formação de professores da educação, afim de substituir a formação de nível médio como era conhecido o magistério, para o então nível superior.

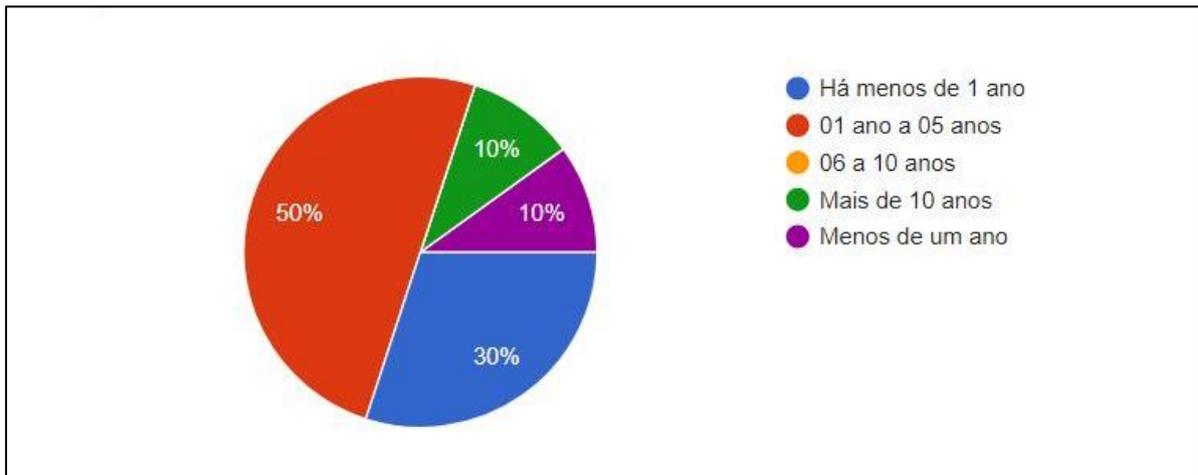
Gráfico nº 02 – Turma em que atua como professora alfabetizadora



Fonte: Projeto da pesquisa.

Na segunda pergunta, foi questionado sobre a classe em que atua, onde 40% são professoras do Infantil V, alunos com idade média de cinco anos, que se encontra em fase de pré-alfabetização, por isso, o interesse em investigar o uso da canção em sala de aula desde o início do ciclo. Os outros 40% correspondem a professoras do 1º ano do ensino fundamental e 20% são professoras das turmas de 2º ano. De acordo com a portaria do MEC nº 867, de 4 de julho de 2012, foi intitulado o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, onde as crianças deveriam concluir o período de alfabetização ao final do 3º ano do ensino fundamental, que também condiz com a meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), porém, anos depois, mais precisamente em 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p.59) preconizou a consolidação da alfabetização até o 2º ano do ensino fundamental, visto que, as questões de escritas já começam a ser desenvolvidas ainda na educação infantil.

Gráfico nº 03 – Tempo de atuação como professora alfabetizadora



Fonte: Projeto da pesquisa.

Na terceira pergunta, podemos observar que metade das professoras trabalham nas turmas de alfabetização entre um a cinco anos, 40% trabalham há menos de um ano, e apenas 10% a mais de dez anos. Notamos que a maioria possui experiência considerável para atuar nas turmas de alfabetização e outras ainda que estão iniciando. Considerando também, que as professoras alfabetizadoras que estão atuando há menos de 1 ano, podem ter assumido no ano de 2021, ou possivelmente até em 2022, período que coincide com o tempo da Pandemia do COVID-19.

De 01 a 05 anos corresponde a 50%, metade das entrevistadas. Nessa faixa de 50% nós temos um conjunto de professoras que terá provavelmente no máximo, 3 anos de ensino presencial e 2 anos a distância, devido a suspensão das aulas presenciais decorrente das restrições impostas pelas autoridades, na qual as aulas aconteciam de forma remota, o tempo de aula foi reduzido, os alunos não conseguiam ter o mesmo rendimento da sala de aula, pois o apoio que tinha em casa na maioria dos casos era insuficiente, e com isso, eram necessários diversos elementos para chamar a atenção dos alunos, além de gravar vídeos, sendo que não era possível saber de que maneira o aluno recebia essas aulas, ou em outros casos, nem recebia.

E por fim, 10% com experiência a mais de dez anos, que ao se deparar com essa nova realidade, também tiveram que enfrentar muitos desafios, precisaram reinventar sua forma de dar aula e ainda lidar com outras dificuldades, como a

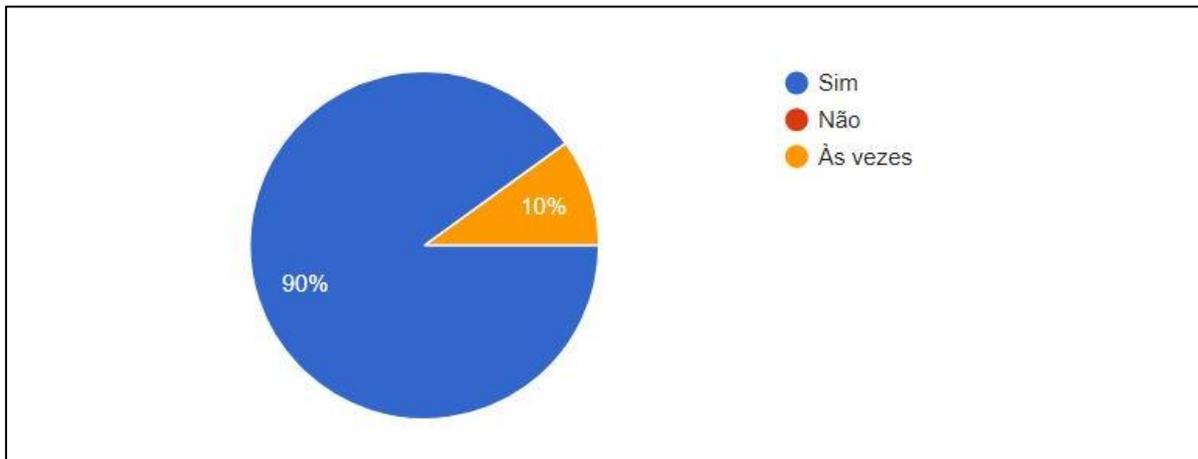
tecnologia, expediente de trabalho sendo realizado dentro de casa, bem como, a falta de interesse e motivação dos alunos.

4.2 A AÇÃO PEDAGÓGICA COM USO DE CANÇÕES

As ações que os professores desenvolvem constitui uma parte essencial do desenvolvimento dos educandos, capaz de potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Ao introduzir as canções nos processos da sala de aula, os alunos sentem-se animados para vivenciar as atividades pedagógicas propostas, pois são estimulados por meio de um ambiente motivador e lúdico.

Desta maneira, vamos ver segundo as professoras, como os trabalhos com o uso das canções são direcionados.

Gráfico nº 04 – Usa a canção como instrumento pedagógico

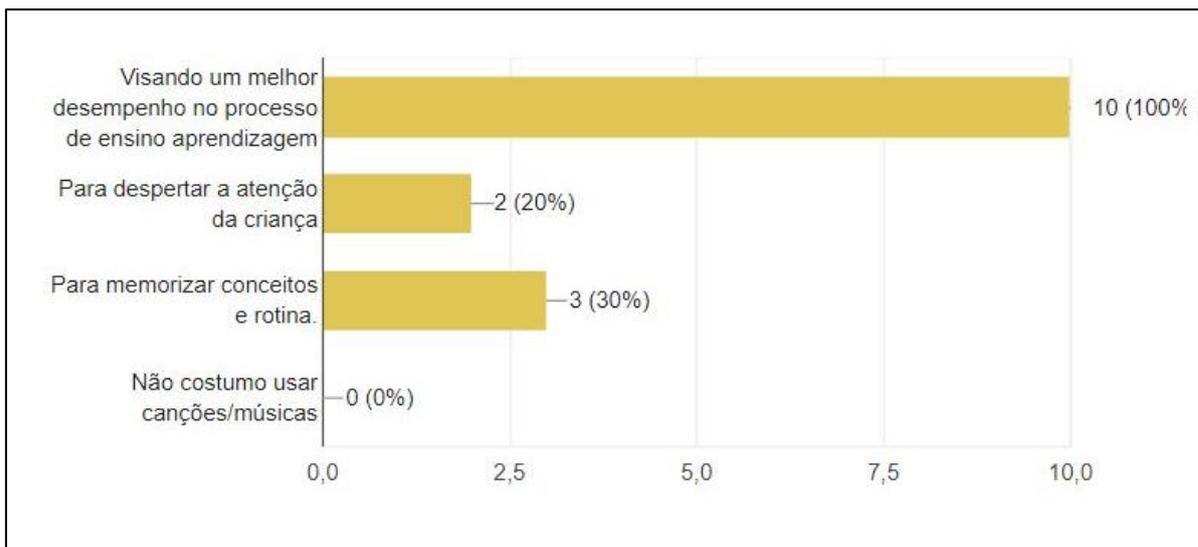


Fonte: Projeto da pesquisa.

Na quarta pergunta, questioneei sobre o uso da canção/música como instrumento pedagógico nas aulas, 90% das entrevistadas responderam que sim, e 10% respondeu às vezes. A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, nessa lei, esse ensino, não necessariamente precisa ser ministrado por professores com formação específica na área de música, o pedagogo pode mediar o contato com a canção e a música mesmo não sendo músico, pois o mais importante é proporcionar aos alunos a experiência musical, partindo do fato de que a música faz parte do cotidiano inclusive dentro do contexto escolar, onde o contato com as

diversas manifestações de artes é essencial, pois é através desse contato que as crianças irão exercitar sua criatividade e ampliar seu conhecimento, “o papel da música nas escolas não é de formar instrumentistas, mas o de proporcionar o contato com a música através de experiências variadas e criativas.” (MATEIRO, et al., 2012, p. 251).

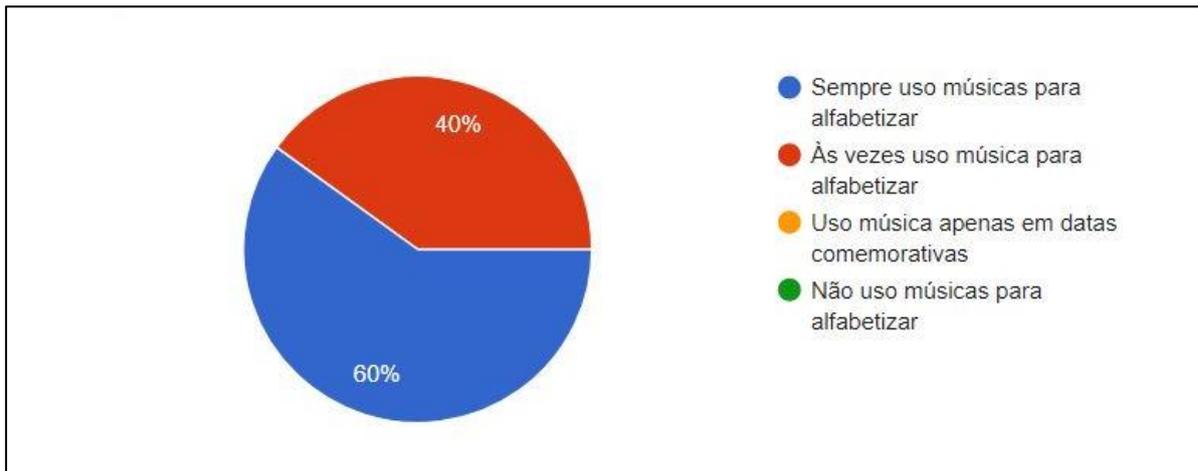
Gráfico nº 05 – Finalidades do trabalho com a canção/música na sala de aula



Fonte: Projeto da pesquisa.

Essa pergunta era de múltipla escolha, 100% das entrevistadas responderam que trabalham com a canção/música na sala de aula, visando um melhor desempenho no processo de aprendizagem, dessas ainda, duas também disseram que usam para despertar a atenção das crianças, e 30% que utilizam para memorizar conceitos e rotina. Conforme o gráfico acima, nota-se que o trabalho com a música fornece um excelente suporte ao educador, capaz de contribuir com resultados positivos na rotina escolar, porém Brito (2003, p. 93) diz que “o que acontece, muitas vezes, é que o “cantar da rotina” torna-se monótono, repetitivo, mecânico e pouco musical!”, dessa maneira, cabe ao educador repensar o contexto do uso das canções e da música no cotidiano escolar, e conduzir as ações pedagógicas com mais intencionalidade, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, saindo da concepção tradicionalista e dando lugar para a concepção construtivista.

Gráfico nº 06 – Frequência em que utiliza a canção/música para alfabetizar.

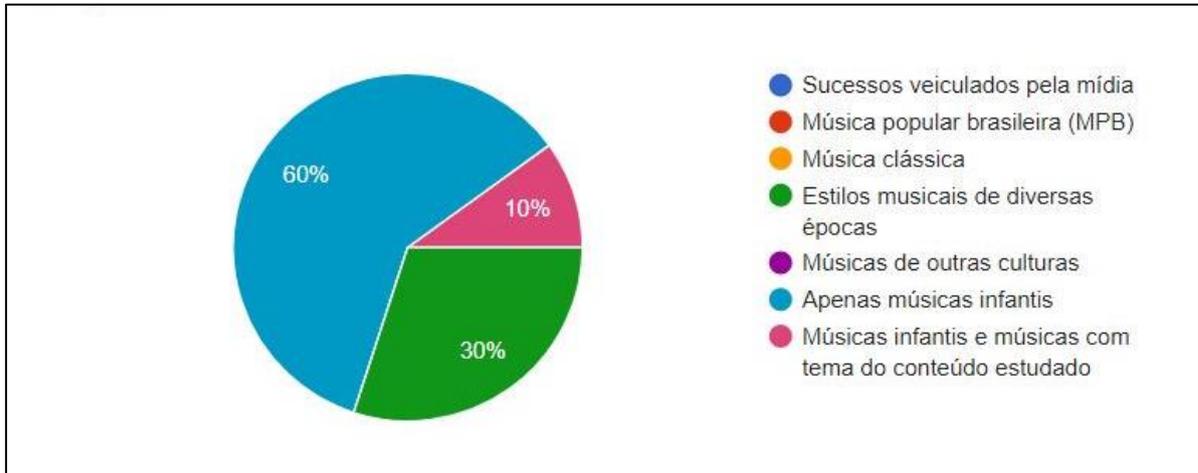


Fonte: Projeto da pesquisa.

De acordo com o gráfico, podemos constatar que mais da metade das professoras tem o hábito de utilizar a música para alfabetizar seus alunos. É certo afirmar que ouvimos sons, músicas e canções o tempo todo e em todos os ambientes, o fato dessa linguagem ser utilizada como instrumento pedagógico, difere das canções ouvidas de forma natural, pois muitas delas são consumidas em forma de entretenimento. Porém, ao terem contato com as canções na escola de forma orientada e com a mediação do educador, é possível promover uma prática reflexiva aliada a um planejamento adequado com o intuito de alcançar a ação que se deseja, e é esse processo que faz com que o consumo da música em diferentes ambientes seja distinto, a reflexão sobre a prática deve nortear a busca de respostas pedagógicas para as necessidades do cotidiano da sala de aula. Além disso, o uso das canções auxilia em vários aspectos, como no desenvolvimento cognitivo linguístico por exemplo. Para Vygotsky “a linguagem tem papel crucial na determinação de como a criança vai aprender a pensar, uma vez que formas avançadas de pensamento são transmitidas à criança através de palavras” capaz de estimular a expressão da oralidade, ampliar o vocabulário, reproduzir imitações, criar rimas, como afirma Brito (2003, p.89) que “além de cantar, devemos brincar com a voz, explorando possibilidades sonoras diversas: imitar vozes de animais, ruídos, o som das vogais e das consoantes, as canções com nomes [...]”, dessa forma, entendemos que a canção se mostra um recurso importante pois está diretamente

vinculado a aprendizagem da criança através da ludicidade e por meio dela é possível explorar diversos conteúdos presentes no componente curricular.

Gráfico nº 07 – Escolha do repertório das canções/músicas



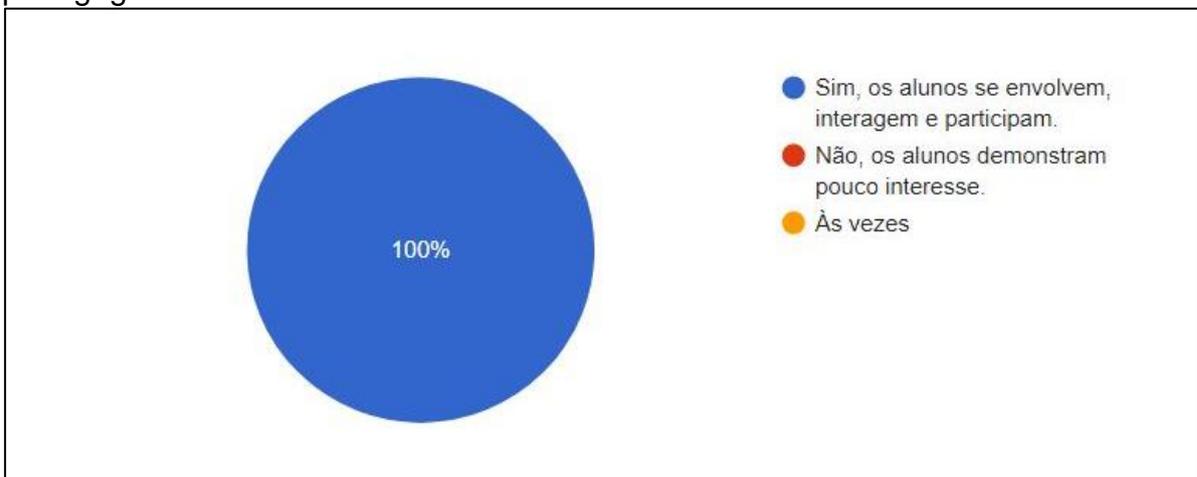
Fonte: Projeto da pesquisa.

Conforme esse resultado observamos que, 10% utilizam músicas infantis e músicas com o tema do conteúdo estudado, 30% declararam que usam estilos musicais de diversas épocas, e 60% correspondente a mais da metade, informaram que a escolha das músicas são exclusivamente músicas infantis. O que nos chama atenção para esse dado é o que a autora Brito (2003) denomina de concepção tradicionalista, que nesse caso se trata do repertório musical limitado, onde na maioria dos casos são canções de comando, utilizadas como forma de criar ou reforçar comportamentos, de caráter comemorativo ou informativo. É primordial que o educador apresente as crianças canções do repertório infantil tradicional, porém ao fazer essa seleção, é importante incluir músicas que permitam ampliar a diversidade cultural, bem como canções que estimulem a reflexão, o improviso, a invenção, também é interessante, considerar as contribuições que os próprios alunos trazem, é necessário expandir o contato das crianças com produtos musicais diversos, para potencializar ainda mais o processo de aprendizagem.

4.3 POSSÍVEIS RESULTADOS COM O USO DE CANÇÕES NA ALFABETIZAÇÃO

Diante dos inúmeros benefícios que o uso das canções pode proporcionar, veremos a análise dos resultados conquistados pelas educadoras que fazem o uso das canções em suas aulas, com o intuito de envolver os alunos e promover uma aprendizagem lúdica com muito mais significado.

Gráfico nº 08 – Comportamento dos alunos ao utilizar a canção como ferramenta pedagógica.



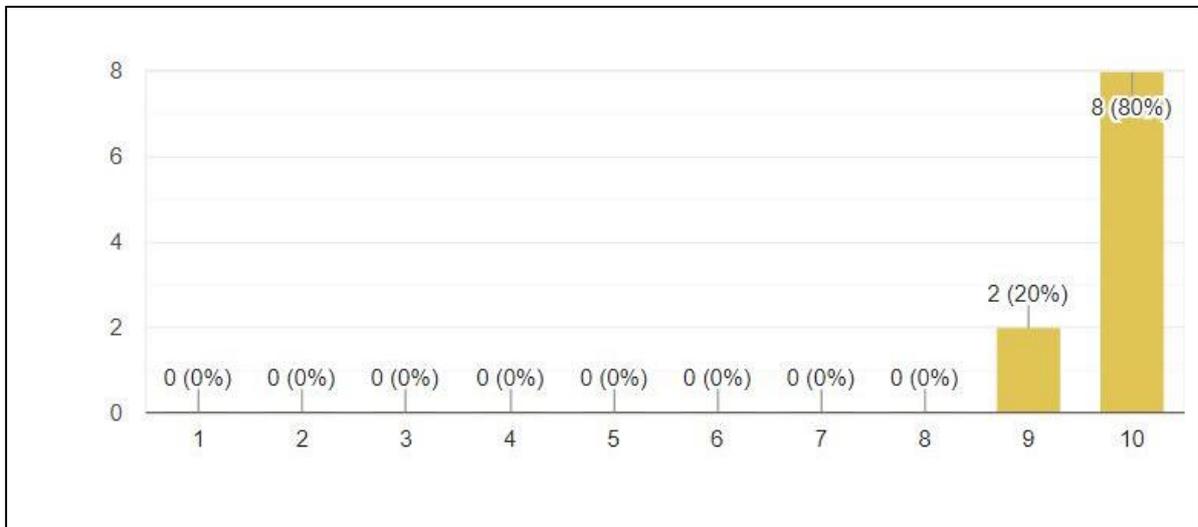
Fonte: Projeto da pesquisa.

Observa-se, nestas respostas, que as professoras utilizam a canção em suas aulas, pois acredita-se que, que a música faz com que as crianças tenham uma participação efetiva na realização das atividades propostas, capaz de despertar nos alunos o prazer pelas diversas áreas do conhecimento, como afirma Teca (2003, p.46) “um trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir.”

Então podemos compreender, que a canção atrai e envolve a criança, desenvolve a linguagem oral, a autonomia, a criatividade, a concentração, estimula a criação, desperta a imaginação, a sensibilidade, motiva e favorece a construção do conhecimento em geral. Além disso, a escola possui um papel importante no reconhecimento da relevância do trabalho envolvendo a música, pois, é responsabilidade do corpo docente pesquisar novas estratégias para aprimorar a

prática pedagógica, promovendo a interdisciplinaridade e buscando meios que sejam capazes de facilitar a aprendizagem através de recursos diferenciados e criativos.

Gráfico nº 09 – Importância de trabalhar com a música na alfabetização.



Fonte: Projeto da pesquisa.

Compreende-se, portanto, a importância do uso da música no ambiente escolar, pois, o uso das canções proporciona um ambiente alfabetizador mais descontraído, agradável, leve e envolvente, que abre espaço para o diálogo, a roda de conversa, a troca de experiência, podendo ser explorado por intermédio das cantigas de roda, parlendas, brincadeiras musicais com rimas, músicas que estimulam o desenvolvimento psicomotor da criança através do movimento corporal e do ritmo, além do desenvolvimento sócio afetivo, onde a criança desenvolve a construção da identidade, descobrindo as diferenças entre os grupos sociais, a socialização com os colegas da turma, liberam os sentimentos e as emoções, aprendem com muito mais motivação e prazer. Brito (2003, p. 92) salienta a importância de brincar e cantar com as crianças, pois o vínculo afetivo e prazeroso que se estabelece nos grupos em que se canta é forte e significativo.

Ao contar sílabas por exemplo, muitos educadores batem palmas para contar quantos pedacinhos possuem uma determinada palavra, essa prática comum do dia a dia nas turmas de alfabetização, nada mais é do que aprender as palavras por meio do ritmo, da interação com os colegas e o professor, portanto, as canções/músicas favorece e aperfeiçoa a prática pedagógica.

Questão 10: O que te motivou nesta nota?

Professora A: Na música podemos alcançar uma aprendizagem de forma significativa onde os alunos poderão aprender de forma lúdica.

Professora B: A ideia de musicalidade na alfabetização se faz necessário para estimular o processo de ensino e aprendizagem nessa fase.

Professora C: A música é o meio mais eficaz de trazer a memória algo que estamos aprendemos, pois por mais que ainda não aprendemos o conteúdo da música, já sabemos o ritmo e isso instiga a memória a lembrar do conteúdo que está associado.

Professora D: Porque a música leva o aluno a imaginação a criação de histórias e interação nas aulas.

Professora E: A música contribuí para a memorização do tema estudado, e os sons despertam os sentidos dos alunos e a compreensão do fomenta das letras do alfabeto. Como também desperta a participação e interação dos alunos.

Professora F: A música torna o aprendizado divertido e envolvente, além de desenvolver habilidades fundamentais para o processo de alfabetização.

Professora G: Os resultados positivos que obtive com a utilização da música no aprendizado infantil, já utilizado por muitos anos.

Professora H: É importante pois contribui no desenvolvimento da linguagem oral, ampliam o vocabulário das crianças, permite com que elas aprendam de forma lúdica, sons das letras, rimas, ortografia, memorização, concentração, além de dar lugar a criatividade e a reflexão, incentivam tanto professores quanto alunos a explorar e descobrir coisas novas.

Professora I: Porque a música é um recurso fundamental no processo de alfabetização. Além de contribuir com ensino da criança, ela possibilita a interação social, estimula a imaginação, a criatividade, aguça a oralidade da criança. Como também, se caracteriza como uma forma de entretenimento!

Professora J: A interação dos alunos e o seu desempenho.

As professoras alfabetizadoras com o nível de formação em Pedagogia tendem a atuar com canções/músicas. Portanto, observa-se que a canção é utilizada como

ferramenta metodológica que contribui no desenvolvimento integral da criança, capaz de potencializar a alfabetização no que se refere à aprendizagem da linguagem oral e escrita, além disso, evidenciou também, o uso das canções como alternativas lúdicas e recreativas, longe de ser apenas um passatempo ou uma ação sem qualquer objetivo, mas por outro lado, a música/canção pode mostrar como atividades simples, criativas e divertidas podem auxiliar no dia a dia da prática docente em sala de aula, tanto nas turmas de educação infantil como nos anos iniciais do ciclo de alfabetização, bem como, atua como um recurso lúdico capaz de estimular o aprendizado das crianças, principalmente na fase de alfabetização, pois também contribui na criatividade, da memorização, imaginação, concentração, do raciocínio lógico, da socialização, da interação entre os sujeitos, além de colaborar com desempenho no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de alfabetização é uma etapa muito esperada por educadores e responsáveis, uma etapa complexa que requer muito cuidado, pois a ruptura entre a passagem da educação infantil para o ensino fundamental mostra-se uma mudança brusca de práticas pedagógicas, o que antes era centrado na brincadeira, no lúdico, na aprendizagem significativa, agora dá espaço para os livros didáticos, provas, uma série de repetições, tornando as aulas enfadonhas e descontextualizadas deixando as práticas lúdicas em segundo plano. Por isso, a junção da canção com a alfabetização configura-se um poderoso aliado, capaz de favorecer essa etapa tornando-a mais atraente e divertida, bem como, fazendo com que a alfabetização aconteça de forma natural e prazerosa.

A fase de alfabetização não se resume apenas a decodificar grafemas e fonemas, não se constitui a realizar diversas repetições e decorar as famílias silábicas, pelo contrário, a alfabetização faz parte de um processo reflexivo e crítico, onde o professor atua como mediador e desempenha um papel essencial na vida do aluno protagonista, respeitando as etapas de desenvolvimento e valorizando os processos de aprendizagem, atuando como uma ponte auxiliando na construção do seu próprio conhecimento.

Dessa forma, levando em consideração o objetivo desse trabalho, que buscava compreender as contribuições da canção/música no desenvolvimento integral da criança no processo de alfabetização, pode-se concluir que a canção contribui de forma significativa na formação do indivíduo e desenvolve diversas habilidades como o raciocínio, a criatividade, a coordenação motora, a concentração, a memória, desperta o interesse pelas atividades propostas, além de desenvolver a linguagem oral e escrita, a audição, a afetividade, a percepção corporal e também promover a socialização.

Em resposta à pergunta norteadora dessa pesquisa, pode-se concluir que as a canção é utilizada em sala de aula, como forma de memorizar conteúdos, direcionar a rotina, promover a atenção e socialização da turma, onde vimos também, que os trabalhos com as canções despertam vários sentimentos e ativam a sinapse do

aprendizado, fazendo com que os alunos assimilem o conteúdo com facilidade, e aprendam com mais motivação e entusiasmo.

Portanto, compreendemos que para utilizar a canção e a música em sala de aula, não precisa dominar a técnica musical, visto que, se trata de uma linguagem acessível a todos sendo possível aplicar em sala de aula, mas para que isso aconteça, é primordial que o docente atue utilizando estratégias pensadas com intencionalidade, planejamento e compreensão, para que as ações envolvendo canção e alfabetização obtenham sucesso.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. J. F. B.; BATISTA, M. M.; SILVA, S. L. S. M. **A importância da música como meio facilitador no processo de desenvolvimento da criança**. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação) – Universidade Federal da Paraíba, 2017.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BESSA, Valéria da Hora. **Teorias da aprendizagem**. IESDE BRASIL S.A. Curitiba, 2008. 204 p.

BÍBLIA SAGRADA. **Saul é atormentado por um espírito maligno**. Tradução de João Ferreira Almeida. Barueri São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009. 1800 p. Velho Testamento e Novo Testamento.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil vol. 3** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso: 07/04/2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Msg/VEP-622-08.htm. Acesso: 22/06/2022.

BRASIL. MEC, Ministério da Educação. **Curso Normal Superior e da Habilitação para Magistério em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental nos cursos de Pedagogia**. Brasília, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCS970.pdf>. Acesso: 17/06/2022.

BRASIL. MEC, Ministério da Educação. **O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Diário oficial, 2012. Disponível em: <https://diariofiscal.com.br/ZpNbw3dk20XqIKXVGacL5NS8haloH5PqbJKZaawfaDwCm/legislacaofederal/portaria/2012/mec867.htm>. Acesso: 20/06/2022.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança**. Editora Peiropólis, São Paulo, 2003.

CÂMARA, R.H. Análise de conteúdo: Da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.** Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul. 2013.

COLL, César. TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte**. São Paulo: Ática, 2000.

COULON, A. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: EDUFBA, 2008.

COULON, A. Etnometodologia. Petrópolis: Vozes, 1995. LAKATOS, E M. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas: São Paulo, 5 ed, 2003.

DIAS, Jorge. O cavaquinho. **Estudos de difusão de um instrumento musical popular**. Anais do Congresso Internacional de Etnografia. Lisboa, 1965.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais Educação**. Revista do Centro de Educação. Santa Maria, RS, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1171/117117311003.pdf>. Acesso: 12/04/2022.

GAYNZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: 3. ed. Summus, 1988.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas. São Paulo. 4 ed, 2002.

HOWARD, Walter. **A música e a criança**. Summus editorial, São Paulo, 1984.

LAKATOS, E M. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas. São Paulo, 5 ed, 2003.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do Alfabetizador**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2009.

LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. **Pré-escola e Alfabetização (Uma proposta baseada em P. Freire e J. Piaget)**. Petrópolis: VOZES, 1986.

LIMA, Diandra Tábata Nunes. JUNG, Hildegard Susana. SILVA, Louise de Quadros da. **O uso da música na alfabetização: desenvolvimento integral**. Cadernos da Pedagogia, v. 13, n. 25, p. 36-48, 2019.

MARGON, Dayamy Corti. **Ludicidade: o valor da música, brinquedos e brincadeiras no processo de alfabetização na educação infantil**. Castelo Branco Científica, Ano II n 03, 2013.

MARTINS, Rosimary Pereira Lima. **Contribuição da musica no desenvolvimento das habilidades e da linguagem do bebê um estudo de caso 2004**. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Educação Musical e Canto Coral-Infanto Juvenil do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Londrina – PR, 2004.

MATEIRO, Teresa. ILARI, Beatriz (org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

MANZONI, Ahiranie Sales S. ROSA, Daniela Botti da. **Gênero canção: múltiplos olhares**. V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica. Macéio, 2010.

MORAES, J. Jota de, 1983 – **O que é música**. São Paulo. Brasiliense, 2001. Coleção primeiro passos, 80.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Ed. Da Unesp, 1996.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. 1. Ed.: 2. Reimp. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2020.

NAPOLITANO, M. **História & Música: história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NUNES, Patricia Alexandra Oliveira. **Experiência auditiva no meio intrauterino**. Coimbra, Portugal, 2009.

OLIVEIRA, J. B. A. **ABC do alfabetizador**. Belo Horizonte: Ed. Alfa Educativa, 2014.

SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e alfabetização**. Do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVA, João Bosco da. **A música na alfabetização de crianças com Síndrome de Down: música com ferramenta pedagógica**. Belo Horizonte, Editora Dialética, 2021

SOARES, Magda. **Alfalettrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. Editora Contexto. São Paulo, 2020.

YOGI, Chizuko. **Aprendendo e Brincando com música e com jogos**. Belo Horizonte: Fapi, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. ... São Paulo: Martins Fontes, 2003.